

A Educação pautada em Incentivos Pedagógicos

Education based on Pedagogical Incentives

Emanuele Proctz¹

Gabriele Proctz²

¹ Pesquisadora e Psicóloga, Graduada pelo Centro Universitário Campo Real, Pós-Graduada de Neuropsicopedagogia e Múltiplas Deficiências pela Faculdade Dom Bosco – Guarapuava (PR).

² Pesquisadora, Graduada em Nutrição pela Universidade Estadual do Centro Oeste (Unicentro) – Guarapuava (PR).

Resumo:

O referido trabalho apresenta um breve panorama em relação a educação pautando-se do princípio da inserção de incentivos pedagógicos nas escolas do campo e da cidade, para melhor obtenção da aprendizagem do aluno. Tendo em vista a grande evasão escolar, a implantação de tais incentivos buscaria diminuir o número de evasão, ajudando o aluno a gostar de estudar, de pensar no futuro através dos estudos.

Palavras chaves: aluno. incentivos. evasão escolar. motivação.

Abstract:

This paper presents a brief overview of education based on the principle of inserting pedagogical incentives in the rural and urban schools, in order to obtain better student learning. In view of the great school dropout, the implementation of such incentives would seek to reduce the number of dropouts, helping the student to enjoy studying, to think about the future through studies.

Key words: student. incentives. school dropout. motivation.

Introdução

Com relação à educação do campo, a alta evasão escolar vem crescendo, muitos alunos desistem antes de terminar o ensino médio e outros terminam mas não seguem em frente com os estudos, pois após a conclusão do ensino médio, muitos jovens começam a trabalhar não dando importância ao seu crescimento intelectual. No campo muitos alunos tem que ajudar a família com serviços pesados, como na lavoura, e acabam indo pra escola cansados, gerando a falta de concentração e desinteresse.

Existem motivos externos em relação a educação, como a falta de recursos resultando ao ter que trabalhar não sobrando tempo para dedicar aos estudos, a fome também é um fator, pois se o aluno estiver com fome não terá concentração na aula. E os fatores internos seria a falta de interesse, preguiça, e a falta de consciência da importância do estudo.

Tendo em vista que a desmotivação é um dos fatores relevantes percebe-se a grande importância da implantação de novos incentivos pedagógicos para estimular os alunos a se interessarem, sendo necessário novas formas de fazer com que o aluno goste de estudar, um dos meios é instiga-los a leitura, pois assim entrando em um mundo da imaginação torna-se interessante o estudo.

A crescente evasão escolar após a conclusão do ensino médio ou até mesmo antes é um problema corriqueiro, acaba fechado as portas de um emprego satisfatório tanto no campo como na cidade, acarretando um déficit na educação, com um baixo nível de escolaridade as pessoas ficam sujeitas a trabalhos maçantes e com pouca remuneração.

Metodologia

Para composição do presente artigo, foram trabalhados em um referencial bibliográfico de diversos livros sobre a Educação, também foram realizadas leituras e interpretações de artigos científicos da scielo, sobre incentivos pedagógicos para a obtenção mais ampla do conhecimento e assim consequentemente do aprendizado.

Desenvolvimento

Ribeiro (1991) afirma que durante os últimos cinquenta anos, as estatísticas educacionais oficiais nos países da América Latina mostram um quadro onde a evasão escolar é o principal entrave ao aumento da escolaridade e da competência cognitiva.

É necessário usar a inteligência em tudo que se realize, a pessoa que não estuda tem uma competência cognitiva inferior das que estudam, se quando a pessoa ainda é jovem não aproveitar a oportunidade de estudar sentirá as consequências negativas no futuro, pois o estudo é necessário em qualquer atividade a ser realizada. No entanto,

No Brasil, o abandono escolar no ensino médio é um problema que afeta até mesmo países com alto desenvolvimento econômico. Em revisão de 203 artigos publicados nos Estados Unidos da América, nos 25 anos anteriores, Rumberger e Lim (2008), dividiram os fatores que predizem se o estudante abandona ou consegue concluir o ensino médio em dois grupos: aqueles associados às características individuais dos alunos e os associados às características institucionais de suas famílias, escolas e comunidades. (SOARES et al. 2015, p. 759)

Desta maneira o abandono escolar não é apenas pelo fato do aluno não se interessar pelos estudos, vai muito além, dependendo do meio que o cerca, muitas vezes da condição econômica, do meio social, do círculo de amizade. São muitas as dificuldades encontradas perante a educação, no campo em um nível maior, pela vida ser mais difícil, por estar sujeitos a trabalhos mais forçados, muitos acabam não estabelecendo o devido valor pelos os estudos. Sendo de grande importância que as escolas realizem práticas educativas com pauta a motivação escolar.

Para Souza (2012), com a tentativa de superar as desigualdades já existentes há muito tempo, e ampliar discussão que as práticas educativas coletivas ficaram conhecidas como educação do campo, em oposição à educação rural. Está se vincula às políticas oficiais historicamente organizadas no Brasil e que sempre tiveram a ideologia de educar para superar o atraso, e para fixar o homem no campo, sem indagar as origens contraditórias das desigualdades verificadas no meio rural [...].

As desigualdades sociais existem em diversos lugares, dentro de um município, estado ou país, tanto no campo como na cidade ocorrem desigualdades, porém no Brasil, ressaltam Antonio e Lucini (2007) que as desigualdades sociais no campo sempre foram em um nível maior, pois educação rural brasileira, por motivos socioculturais, sempre foi relegada a planos inferiores e teve por retaguarda ideológica o elitismo acentuado do processo educacional aqui instalado pelos jesuítas (religiosos da igreja católica) e a interpretação político-ideológica da oligarquia agrária, conhecida popularmente na expressão: "gente da roça não carece de estudos. Isso é coisa de gente da cidade".

Está ideia de que o aluno do campo não tem que estudar está totalmente defasada, tendo em vista que a escola é formadora de caráter e transmite ensinamentos que o aluno levará para sempre em sua vida profissional e pessoal, pois a única coisa na vida que ninguém consegue tirar é o conhecimento adquirido.

Ainda Antonio e Lucini (2007) ressaltam que preparar para a vida, portanto, perpassa também o processo formativo desenvolvido na escola e ultrapassa um sentido individualista, em que caberia ao sujeito estabelecer a relação de sua formação com a realidade social e econômica. Esse vínculo adquire, no âmbito da educação popular, um caráter orgânico entre a formação escolar e inserção social dos sujeitos, que necessita ser explicitado no próprio processo das práticas educativas desenvolvidas.

O estudar vai além da escola, o aluno leva o conhecimento adquirido para o contexto social aonde vive, podendo ser promotor de mudanças influenciando mais pessoas a se interessarem pelos estudos, pela leitura, pela escrita por uma formação acadêmica. A escola tem o desafio de convencer os alunos de que o estudo, a leitura pode ser mais agradável que a televisão, que o celular, sendo

necessário encontrar estratégia para despertar o gosto pela leitura, na qual depende da criatividade dos professores.

Para Rocha (2007), muito se tem escrito sobre o ensino da leitura, já que um dos múltiplos desafios a serem enfrentados pela escola é o de fazer com que os discentes sejam leitores criativos, entrem na imaginação no mundo da leitura, que sejam reflexivos, motivados a ler e possam agir com autonomia nas sociedades letradas.

Porém para instigar os alunos a lerem é necessário que os professores também sejam leitores ativos, reforçando assim com o seu exemplo a importância da leitura, tendo em vista que gostar de ler pode se tornar um momento de lazer e aprendizado, fazendo com que o aluno se motive a levar os estudos com dedicação.

De acordo com Cantalice (2004), existem estratégias de leitura para facilitar o processo de compreensão. Os professores podem ensinar a focar a atenção dos alunos nas ideias principais; perguntar aos alunos questões sobre seu entendimento para ajudá-lo a monitorar sua compreensão e perguntar o que os alunos sabem para saber em que nível estão; relacionar o conhecimento prévio dos alunos com nova informação; os professores podem questionar e designar feedback para ajudar os alunos a aplicarem técnicas e estratégias de estudo apropriadas; utilizar reforços positivos verbais e de escrita com os alunos que apresentam baixa compreensão.

Percebe-se a grande importância da implantação de novas formas de ensino, para que o aluno goste de ler, de estudar, pois cada um aprende de uma maneira, sendo necessário formas diferenciadas de exposição das aulas, levando ao interesse do aluno pelo conhecimento, pelo aprendizado a ser adquirido, e assim o estudo se torna não apenas uma obrigação a ser cumprida, mas uma agradável experiência aprendida e motivada a levar adiante.

[...] Um bom programa de ensino pode criar condições para que a própria aprendizagem e seus resultados adquiram propriedades de reforçador condicionado, ou seja, para que o estudante passe a “gostar de aprender”, de modo que a aprendizagem venha a ser a própria recompensa para o engajamento na tarefa acadêmica. (MONTROYA et al, 2004, p. 126).

Pois se o aluno gosta de estudar a obtenção do conhecimento se torna um reforçador positivo, na qual a pessoa vai querer cada vez mais adquirir novos conhecimentos e assim sempre estará em busca de aprender mais. Desta

maneira cabe a escola estar ciente da importância de incentivar os alunos aos estudos, porém também depende do aluno interagir, tirar as dúvidas, mostrar interesse pelo aprendizado.

Educar é desenvolver uma mente ativa, questionadora e aberta, na busca de compreender os dinamismos intrínsecos ao conteúdo da forma como se apresentam. É abrir portas que considerem prioridades e hierarquizem valores na construção de um agir ecologicamente equilibrado e alinhado com sua dimensão de ser humano. (BRANDÃO; ALLESSANDRINI; LIMA 1998. p.21).

Conclusão

Portanto para que a evasão escolar diminua é necessário um novo olhar para a educação, com novas metodologias, incentivos pedagógicos que motivem o acadêmico, que se tenha profissionais capacitados com interesse de fazer a diferença na vida do aluno.

Pois ensinar não é apenas transmitir conteúdos, é preciso lidar com as emoções dos alunos e despertar neles o gosto pelos estudos, mas também depende do aluno fazer sua parte, estudar em casa, tirar as dúvidas, estar interessado pelo conhecimento, assim os dois em consonância aluno e professor torna-se uma educação de qualidade com resultados positivos.

Pois pensando em educação de qualidade, pensa-se também em diminuir as violências e as desigualdades sociais, desta maneira trazendo benefício para toda sociedade.

Referências

ANTONIO, Clésio Acilino; LUCINI Marizete. **Ensinar e aprender na educação do campo: processos históricos e pedagógicos em relação**. Campinas: Editora Cad CEDES, 2007 v. 27 n. 72. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622007000200005&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 06 jan. 2019.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues; ALLESSANDRINI Cristina Dias; LIMA Edvaldo Pereira. **Criatividade e Novas Metodologias**. São Paulo: Editora Fundação Petrópolis, 1998 v. 4. 21p.

CANTALICE, Lucicleide Maria de. **Ensino de estratégias de leitura**. Campinas: Editora Psicol. Esc. Educ. (Impr.), 2004 vol.8 n.1 June. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572004000100014>. Acesso em: 07 fev. 2019.

MONTOYA, Adrián Oscar Dongo. et al. **Introdução à Psicologia da Educação**. São Paulo: Editora Avercamp, 2004. 126 p.

RIBEIRO, Sérgio Costa. **A pedagogia da repetência**. São Paulo: Editora Estudos Avançados. 1991 Vol. 5 n.12. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40141991000200002&script=sci_arttext>. Acesso em: 06 fev. 2019.

ROCHA, Selma Maria de Lima. **A leitura como ato social: uma análise no processo no ensino médio na modalidade de jovens e adultos**. Bananeiras PB: C.D. vol: 038 UFPB/CFT/BS, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf3/tcc_aleituara.pdf>. Acesso em: 01 dez. 2018.

SOARES, Tufi Machado. et al. **Fatores associados ao abandono escolar no ensino médio público de Minas Gerais**. São Paulo: Editora Educação Pesquisa, 2015. vol. 41. n. 3. 757-772 p. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v41n3/1517-9702-ep-41-3-0757.pdf>>. Acesso em: 05, dez. 2018.

SOUZA, Maria Antônia de. **Educação do campo, desigualdades sociais e educacionais**. Campinas: Editora Educ. Soc. 2012 vol.33 no.120. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-73302012000300006>. Acesso em: 02 fev.2019.